

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Um pacto pelo Ceará

Paulo Wilton Xavier
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

Mais do que um rearranjo na conjuntura de forças políticas, o Ceará necessita de uma inflexão estrutural na forma de conceber e exercer o poder público. A superação das crises contemporâneas não virá da lógica do confronto permanente, alimentada por uma polarização que nada constrói, apenas afasta, implode pontes e corrói a confiança social indispensável ao desenvolvimento. O desafio é a construção (como outrora exposto) de um projeto capaz de unir divergentes em torno de objetivos comuns e duradouros.

A experiência cearense demonstra que avanços consistentes ocorreram quando prevaleceram políticas de Estado, e não agendas de governo. Em sentido oposto, persiste a reprodução de práticas deletérias de clientelismo, conchavos e loteamento de cargos pela manutenção do poder, acompanhadas por uma oposição que se resigna ao papel de enfeite institucional, optando pelas bravatas em detrimento da formulação de projetos estruturantes.

Impõe-se, assim, a construção de um compromisso institucional pelo desenvolvimento do Ceará, fundado na primazia do interesse público. Governo e oposição devem atuar de forma convergente em agendas estruturantes, como saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e geração de emprego, fazendo prevalecer a responsabilidade institucional sobre disputas ideológicas. Primeiro, o Ceará delibera unido; depois, cada agremiação exerce legitimamente suas pautas no espaço democrático próprio.

Na obra “Por que as nações fracassam”, sociedades prosperam quando edificam instituições inclusivas, distribuem poder e promovem responsabilidade pública; fracassam quando capturadas por instituições extrativistas, moldadas para servir elites. À luz dessa reflexão, o futuro do Ceará exige instituições sólidas, planejamento de longo prazo e um espírito público renovado, anunciando um amanhecer em que os ventos da mudança sopram para inaugurar um novo tempo de esperança, estabilidade e desenvolvimento.

Gabriel Jereissati
gabriel.jereissati@opovo.com.br

Na nova ordem global, o Brasil aposta na estratégia mais pragmática: negociar com todos e reduzir dependências. Essa postura se consolida como prova de uma diplomacia neutra. O caso mais didático foi com Donald Trump: em 2025, os Estados Unidos impuseram sobretaxas que chegaram a 50% sobre parte das exportações brasileiras. Brasília evitou bravatas e respondeu como um bom *player* capitalista: ampliou rotas e diversificou mercados.

O pano de fundo é a Doutrina Monroe (“América para os americanos”) repaginada. Washington se reafirma como potência no hemisfério sul. A mensagem ficou clara com a captura de Nicolás Maduro, em Caracas (Venezuela), em 3 de janeiro de 2026 — um recado geopolítico à China e à Rússia para “ficarem longe” das Américas. Resta a dúvida: ainda é possível esse afastamento?

A China permaneceu como principal destino das exportações brasileiras em 2025, concentrando cerca de 30% do

total, algo próximo de US\$ 100 bilhões. Os Estados Unidos seguem como segundo mercado, mas as vendas recuaram 6,6% e fecharam em US\$ 37,7 bilhões. A Europa entra, agora, como terceiro receptáculo. Em 9 de janeiro, o Conselho da União Europeia aprovou a assinatura do acordo entre Mercosul e União Europeia, confirmando o que já é evidente: o mundo precisa do Brasil.

Ainda assim, o país-continente tenta evitar a derrocada em suas questões internas, que entram em ebulição com frequência. Em um mundo tensionado, o Brasil se torna peça-chave justamente por conseguir negociar com todas as zonas.

A arbitragem geopolítica apita: enquanto potências, guiadas por líderes temperamentais, disputam territórios em fronteiras fictícias e debatem ideologias retrógradas num jogo obsoleto de 1945, juiz e atacante vestem a mesma camisa 10: os Estados Unidos. O Brasil, em ascensão como um “Pelé”, ocupa o meio de campo global. Entrou na primeira divisão sem aquecimento, com o mundo assistindo e a torcida brasileira sem perceber que é final de Copa do Mundo.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Se teu nome fosse mar...

André Solidão
Ex-correspondente **O POVO**

Se teu nome fosse mar, você seria o oceano que te cobre cada vez que vai à praia.
Se teu nome fosse mar, você seria a chuva que bate nas águas e evolui as ondas.
Se teu nome fosse mar, você seria maré viva, sempre vivente no teu caminhar.
Se teu nome fosse mar, você seria a enchente que alaga da forma mais bela o lugar onde toca.
Se teu nome fosse mar, você transbordaria, como já fez aqui e fará em tantos outros cantos poéticos.
Se teu nome fosse mar, você se faria existência no âmago do peito de alguém.
Se teu nome fosse mar, você seria a imensidão que perfaz o sorriso largo de quem você faz sorrir.
Se teu nome fosse mar, seria tua janela o contemplar de conversas íntimas seladas em um sono profundo.
Se teu nome fosse mar, você seria o dilúvio que embebe horas fugazes à beira-mar.
Se teu nome fosse mar, você seria o que exatamente é, a vastidão de incontáveis gotas que encobrem todos os espaços imagináveis, tão belo quanto um recife de corais.
Se teu nome fosse mar, o mar teria teu nome e desaguaria em doses homeopáticas toda a beleza que existe em você.
O teu nome é mar.

CARLUS CAMPOS



O brinquedo escondido

Rachel Macedo
Professora

A vida é como um brinquedo escondido dentro de um Kinder Ovo, sempre pronta para nos surpreender. Podemos até não saber o porquê da nossa existência, se somos fruto do acaso ou parte de um propósito divino. Ainda assim, é fato que estamos neste planeta para viver momentos inimagináveis.

Esse texto surgiu a partir de uma reportagem sobre as reviravoltas na vida da atriz Tânia Maria, a dona Sebastiana do filme *O Agente Secreto*. Quem poderia imaginar que a vida dessa senhora mudaria depois dos 70 anos? Para muitos, essa fase já representaria o fim, sem perspectivas. No entanto, ela saiu de um distrito com apenas 600 habitantes e se tornou uma atriz reconhecida internacionalmente. Sua vida mudou

após encontrar o diretor Kleber Mendonça Filho. Um encontro transformador, uma surpresa capaz, inclusive, de render ao filme indicação ao Oscar. Sabemos no final do mês, mas estou na torcida.

Por isso, acredito muito nas surpresas que a vida pode nos apresentar. Alguns presentes são ruins, amargos, até trágicos. Mas também existem aquelas caixinhas que, ao serem abertas, transbordam sorrisos.

Já vivi grandes reviravoltas amargas, marcadas por lágrimas e luto. Agora, porém, estou aberta e aproveitando tudo de bom e inesperado que a vida pode me oferecer, seja uma sobremesa diferente, novas atividades ou a transformação e os sorrisos que surgem de novos encontros.

Estou pronta para sentir as borboletas no estômago e permito que a vida me surpreenda.

O ontem e o hoje

Benevides Machado de Carvalho
Escritor e poeta

O passado e o presente
Distância longa ou curta
Lembrar daquele, refresca a mente
E deste, muito cuidado, em mão curta.

Tempo da bodega e não mercearia
Época do sossego e rara criminalidade
Entre as pessoas, aflorava alegria
Não se via, tamanha crueldade.

Era tempo do sermão e não homilia
A voz do padre, na missa dominical
Nas calçadas, sentavam-se as famílias
Não havia a intromissão do marginal.

Foi o tempo do cacimbão e não do poço
Tempo das peladas e pouco futebol
Das serenatas alegres e sem alvoroço
E nas carnaubeiras, o cantar do rouxinol.

Falava-se, carne de porco e não de suíno
Das praças zeladas e bem frequentadas
Vivia-se entre sérios e não entre vivaldinos
As casas eram livres e não de grades, cercadas.

Tempo em que as prefeituras recebiam cotas
Hoje, na malandragem, recebem as emendas
Com a corrupção levando o Brasil às costas
Tendo as extremas, como suas infíeis prendas.

Foi o tempo em que a propaganda
Se resumia aos produtos comerciais
Hoje, a politicagem comanda
Propagandas de produtos eleitorais.

Tempo da légua e não do quilômetro
Das distâncias medidas, nos arredores de Coreaú
Tempo do simples relógio e não do cronômetro
Andei muito a pé, as três léguas, de Coreaú ao Cunhassu.

Lembro de tudo e de todos
Da minha infância no meu Coreaú
Só em pescarias, usava-se engodos
E hoje, engodos outros, até lá no Cunhassu.

São coisas que o tempo levou!
Saudades!

Palhaço, pão e teatro

Pablo Santos Ferreira
Estagiário de Jornalismo do Theatro José de Alencar

Nesse sábado optei pelo teatro. Onde a magia é esotérica, não sei explicar o que acontece quando o povo do teatro se junta para fazer um bom espetáculo. Ou quando toda uma produção proporcione que a peça possa acontecer.

Eu sempre quis ir ao teatro, fiz aula desde criança. Quase todo mundo tem aquela tia que investe em toda a arte para você. Tia Maria dos Prazeres e Givanilda investiram em mim para que, hoje, eu seja apaixonado pelo ato de ir ao teatro, e vou! Só saio bêbado do espetáculo, saio deslumbrado. É que lá as pessoas se olham de verdade.

No teatro as pessoas são de verdade, se despiram para estar lá. As crianças ninadas no colo dos pais tem um olhar fixo à sua frente, a plateia fixa os atores e as luzes, além do figurino e trilha sonora que acompanha a atuação. Ah, o teatro! Que viva sempre em meu coração e no de todos os viciados na arte teatral.